

15 ABR 1995

GOVERNO

Indiscrições de FH já preocupam aliados

José Varella/AE—18/4/94

Mal-estar com frases que presidente deixa escapar já estão preocupando os líderes da base governista no Congresso. Eles temem que essas manifestações possam comprometer o apoio que o governo vai precisar para fazer a reforma constitucional. Na semana passada, por exemplo, ele deixou escapar ao deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) sua irritação com o Congresso.

SILVIO BRESSAN

Algumas frases que o presidente Fernando Henrique Cardoso deixa escapar já estão preocupando os líderes da base governista no Congresso. Eles temem que essas manifestações possam comprometer o apoio que o governo vai precisar para fazer a reforma constitucional. Na semana passada, por exemplo, ele deixou escapar ao deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) sua irritação com o Congresso.

Outra dessas indiscrições, revelada pelo **Estado**, ocorreu na semana passada, quando Fernando Henrique deixou claro que prefere que a Volkswagen instale suas novas fábricas no Rio de Janeiro. A declaração já criou uma indisposição entre os Estados mais importantes do País e na bancada do PSDB de São Paulo. "Essas frases do presidente estão criando um mal-estar para todo mundo", reclamou ontem um dos aliados do governo no Congresso.

De acordo com esse deputado, "o presidente pode pensar certas coisas, mas não deve falar e muito menos deixar que se tornem públicas". No caso das duas fábricas da Volkswagen — que são disputadas por São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul —, ele acha "muito perigoso" o presidente se manifestar sobre uma decisão da iniciativa privada. Além disso, o deputado avalia que, agora, qualquer decisão da empresa acabará trazendo desgaste político para o governo. "Se a fábrica for para o Rio, os outros vão dizer que foi por influência do presidente", raciocina. "Se não for para o Rio, os cariocas vão reclamar que o presidente atrapalhou."

Por enquanto, paulistas e paranaenses já estão se queixando da intromissão de Fernando Henrique. O

presidente do PSDB paulista, deputado federal Silvio Torres, quer mobilizar todas as bancadas do Estado para defender a permanência da Volks em São Paulo. O líder do PMDB na Câmara, Michel Temer (SP), acha complicado esse movimento político, mas concorda



Rigotto: "Não é o presidente que vai decidir a questão da fábrica"

em pedir a Fernando Henrique que fique neutro: "Posso ponderar isso ao presidente", diz.

Em defesa do presidente, o líder do governo no Congresso, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS), diz que a Volks não deverá levar em conta a opinião de Fernando Henrique. "Ele pode até ter dito isso, mas não é o presidente que vai decidir a questão", argumentou. Rigotto criticou também o lobby e a guerra fiscal entre os grandes Estados para atrair as fábricas da Volks. "Muito barulho não ajuda e pode até prejudicar", afirmou. De

acordo com ele, "o Rio Grande do Sul está trabalhando em silêncio". Mesmo sem querer entrar na discussão, o líder observou que "a maioria das montadoras parece querer sair de São Paulo".

Ao contrário, o vice-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin,

acha que o Estado tem todas as condições de vencer a disputa. "Temos infra-estrutura, toda uma indústria de auto-peças já montada e um mercado consumidor", argumenta. Alckmin lembrou que os governadores de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais se comprometeram a evitar a guerra fiscal. Apesar disso, Rio e Minas continuam oferecendo créditos em ICMS para as indústrias que se instalem nesses Estados. "São Paulo não vai entrar nessa guerra", garante o vice-governador. "E a Volks não deve confiar em uma vantagem que pode ser derrubada na reforma constitucional."



PAULISTAS E PARANAENSES SE QUEIXAM DE INTROMISSÃO